



Revoada de Mutum-Paraná¹

João Orlando de Freitas Zoghbi²

Minéia Capistrano da Luz³

Aline da Silva Néto Barbosa de Oliveira⁴

Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON

RESUMO

A mudança de domicílio de toda uma comunidade é um fato diferente que está sendo vivenciado no estado de Rondônia. Esta realidade alterou o cotidiano da comunidade de Mutum-Paraná, cuja sua população apresenta opiniões divididas frente ao processo de remanejamento que se faz necessário para a construção da Usina Hidrelétrica Jirau, uma obra de interesse público, que visa suprir a falta de energia no país. Alguns aspectos da comunidade e sua formação histórica precisaram ser levantados para a compreensão cultural dos moradores de Mutum-Paraná. A produção de um documentário intitulado Revoada de Mutum-Paraná reúne depoimentos e imagens dentro deste contexto. Por meio desta ferramenta de comunicação, a população descreve seus medos, angústias, receios e esperança frente à nova realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mutum-Paraná; documentário; usina Jirau.

INTRODUÇÃO

A mudança dos moradores de Mutum-Paraná para a vila Nova Mutum-Paraná é um assunto que tem chamado a atenção da sociedade rondoniense. Ao mesmo tempo em que o remanejamento é visto como favorável por boa parte da população, outra demonstra preocupação com a cultura daquela comunidade, uma vez que seus moradores vão residir numa vila com infraestrutura moderna e com o risco de esquecer costumes predominantes em meio à comunidade, como o simples hábito de cultivar hortas, árvores frutíferas e colecionar plantas ornamentais, por exemplo. O diagnóstico social frente a essa mudança ainda é incerto, o que existe de concreto até o momento são as mudanças, que tiveram início no mês de junho de 2010, algumas registradas no documentário Revoada de Mutum-Paraná.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, Modalidade Documentário em Vídeo (avulso).

² Recém-formado no Curso de Jornalismo da UNIRON-RO, e-mail: z.zoghbi@gmail.com

³ Autora líder - Recém-formada no Curso de Jornalismo da UNIRON-RO, e-mail: mineia2402@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora e Coordenadora do Curso de Jornalismo da UNIRON-RO, e-mail: alineneto2000@yahoo.com.br



2. OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo geral registrar a mudança dos moradores de Mutum-Paraná para a vila denominada Nova Mutum-Paraná e capturar imagens do distrito de Mutum-Paraná antes da mudança da população. O material coletado servirá para futuras pesquisas ou resgate aleatório de imagens para grupos interessados no assunto.

3. JUSTIFICATIVA

Esta temática foi escolhida considerando-se o fato inédito de mudança de toda uma comunidade e a importância desse registro para gerações futuras, colhendo, portanto, o ponto de vista dos moradores pontuando a necessidade real dessa mudança (remanejamento) e detalhando a história que antecedeu esse fato, para que o receptor tenha entendimento do processo. O resgate da história de Mutum-Paraná e a contextualização da importância do distrito no cenário histórico, cultural e de desenvolvimento da região de Porto Velho também está sendo observada.

Nova Mutum-Paraná é uma vila que está sendo construída pela Energia Sustentável do Brasil, concessionária da Usina Hidrelétrica Jirau, como parte de um processo de remanejamento da população, pela utilização da área onde atualmente está situada Mutum-Paraná e que futuramente fará parte do reservatório da Usina.

As características de construção de Nova Mutum-Paraná diferem da realidade vivida na pequena localidade, como infraestrutura nas ruas, casas de alvenaria e oferta de telefone celular e internet. Diante desse diagnóstico, algumas mudanças dos moradores foram acompanhadas, para futuramente identificar possível alteração na cultura, aparentemente simples, ou se as tradições e costumes são fortes a ponto de superar a mudança física.

Para a comunicação esta pesquisa é importante porque apresenta subsídios, como documentação escrita e registro de imagens e som (mp3) para aprofundamento ao tema Remanejamento, implantação do empreendimento Usina Hidrelétrica Jirau em Rondônia ou ainda, acompanhamento da comunidade de Mutum-Paraná. Para a sociedade como um todo, o registro de um remanejamento coletivo servirá para compreensão desse processo e para os moradores de Mutum-Paraná, como resgate de parte de sua história.



4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para descrever a mudança dos moradores de Mutum-Paraná optou-se pela produção de um documentário, por ser uma ferramenta de comunicação que apresenta, através de imagens e sons, as histórias dos moradores de forma próxima da realidade. A produção chama-se Revoada de Mutum-Paraná, pois registra a mudança em massa da comunidade, semelhante ao que acontece numa revoada de pássaros migratórios.

4.1 Breve histórico sobre documentários

Os documentários são usados desde a década de 20 para mostrar a realidade das pessoas em diversas situações. Esse gênero de comunicação surgiu da característica original do cinema de registrar acontecimentos cotidianos.

O especialista em estudos de Cinema, Fernão Pessoa Ramos (2008, p. 22), descreve documentário como uma narrativa composta por imagens-câmeras, muitas vezes acompanhadas de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala, para as quais olhamos em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa.

“Documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que recebe essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens câmara e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos escritos ou falados” (RAMOS, 2008, p. 22).

O documentário em destaque não foge às especificações citadas por Fernão Pessoa Ramos, trata-se de uma história contada ora, pela voz *over*, ora pelos entrevistados - a maioria pessoas da própria comunidade remanejada - numa narrativa envolvendo ruídos, música e fala.

Para retratar a mudança, conforme orienta o professor de Cinema, Bill Nichols foi produzido um documentário de representação social, no qual personagens da própria comunidade ajudam a contar a história de remanejamento vivida e ainda, trechos da história de ocupação do distrito de Mutum-Paraná. “As pessoas são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera” (2009, p. 31). Como exemplo da técnica que orienta Bill Nichols, no documentário Revoada de Mutum-Paraná há personagens que organizam suas mudanças, ajustam a casa e as malas para a mudança de distrito, como se não estivessem diante das câmeras.



O objetivo é proporcionar uma nova visão de um mundo comum, para que o espectador possa compreender e explorar. “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (NICHOLS, 2009, p. 27).

Segundo o doutor em Comunicação José Carlos Aronchi de Souza (2004, p. 145), os temas abordados pelos documentários apresentam importância histórica, social, política, científica ou econômica e também aprofundam assuntos do cotidiano, isso se forem vistos de uma perspectiva crítica. Para ele, a proposta de todo documentário é buscar o máximo de informações sobre um tema (2004, p. 146).

Seguindo a visão de Aronchi, o documentário em questão apresenta a importância histórica do distrito, apresentada de maneira a resgatar a relevância da criação e mesmo da existência da vila Mutum-Paraná, ou seja, o que seria um assunto comum, do cotidiano, passará a ser visto de maneira crítica.

4.2 Técnicas utilizadas para a produção de documentários

A primeira providência técnica utilizada para a produção de um documentário é a elaboração de um roteiro prévio, que dá o direcionamento para as ações a serem executadas posteriormente. O produtor Syd Field (2001, p. 2) descreve roteiro como um substantivo de pessoa ou pessoas, num lugar ou lugares, vivendo a sua “coisa”. Para Field, todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação. De acordo com o autor, o roteiro deve conter informações visuais para o conteúdo que se pretende capturar:

“O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme: um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca. O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática” (FIELD, 2001, p. 2).

Dessa forma, é compreensível que a elaboração prévia de um roteiro é um elemento de suma importância para a produção um documentário que corresponda às expectativas positivas de quem o produz. O documentário Revoada de Mutum-Paraná segue um pré-roteiro, que contém objetivo, desenvolvimento e uma conclusão prévia do assunto, porém, o ajuste de falas, som, imagens e sentimentos só discorre após serem conhecidas todas as gravações. O assunto possui caráter factual e depende do *feedback*



dos acontecimentos na medida que vão sendo vivenciados, como as mudanças, demolições e a sensação apresentada pelos moradores diante destes fatos. Esta técnica, mesmo seguida de maneira instintiva, segue aos preceitos apresentados pelo doutor em Cinema, Sérgio Puccini, que afirma:

“A filmagem sem o apoio de um roteiro técnico implica um trabalho de câmera improvisado, ditado pelo que está em torno do cinegrafista, o evento que está sendo filmado. Inverte-se, assim, a relação de comando entre decisões de filmagem e evento filmado: as decisões de filmagem ficam inteiramente submetidas ao evento filmado” (2010, p.126).

Segundo o roteirista e escritor de telenovelas Doc Comparato (1995), aliado à produção de um roteiro existe a necessidade de se atender ao tempo empreendido para cada cena, com o objetivo de não cansar ou perder a atenção do receptor. “Na televisão o tempo de atenção é de apenas três minutos. Se passado este tempo não fomos atraídos, mudamos de canal” (1995, p. 60).

O tempo empreendido nas cenas do documentário precisa ser trabalhado com detalhamento e precisão, porém com o cuidado de não perder o conteúdo capturado durante as gravações, para não comprometer a estrutura do trabalho.

4.3 Planejamento, formato e personagens

O planejamento é outro fator importante e que precisa ser cumprido à risca para o sucesso da produção. Para Barry Hampe “Sem uma boa idéia do documentário e sem planejamento, você está como polícia e ladrão em num filme B: atiram para todo o lado e não acertam ninguém” (1997, p. 4).

Com base nas informações do autor atenta-se que o planejamento, assim como o roteiro, deve ser um dos critérios seguido à risca na ocasião da elaboração do trabalho.

Outra preocupação é com a manutenção da pauta a ser discutida com os entrevistados, para não perder o foco da reportagem. Observam-se exemplos de produtores como Watts (1990, p. 79) que avalia da seguinte forma:

“Pode parecer inconsistente que você tenha de conservar sua pauta de questões, enquanto o entrevistado joga fora o texto dele. Mas sua situação é totalmente diferente. O entrevistado precisa familiarizar-se com o assunto suficiente para responder às perguntas sem consultar anotações; é muito mais difícil você lembrar-se da relação de todos os pontos que você deseja levantar. Afinal, a lista das perguntas possíveis é muita extensa” (1990, p. 79).



A manutenção da pauta de discussão impõe condições para o produtor não correr o risco de coletar depoimentos que vão fugir ao objetivo proposto no início de sua produção.

Em relação ao formato, seguindo as diretrizes apontadas por Aronchi (2004, p.147), o documentário pode apresentar vários formatos dentro do seu próprio gênero, como videoclipes, entrevistas, debates, narração em *off*, com o objetivo de não torná-lo cansativo e apresentar, de forma variada, as informações colhidas das fontes. O documentário Revoada de Mutum-Paraná apresenta narração em *off* e entrevistas, a maioria delas com pessoas da comunidade, além do representante da Usina Jirau e um representante da Igreja local.

Os personagens, porém se revelam em uma tratativa cuidadosa e sutil, para que não tenham seu cotidiano exposto de maneira negativa, conforme os preceitos apontados por Bill Nichols:

“Levando em consideração que a maioria dos cineastas age como representante das pessoas que são filmadas ou da instituição patrocinadora, e não como membro da comunidade, frequentemente surgem tensões entre o desejo do cineasta de fazer um filme marcante e o desejo dos indivíduos de ter respeitados seus direitos sociais e sua dignidade pessoal” (2009, p.38).

Em decorrência do risco de expor negativamente os personagens escolhidos para retratar a história, Bill Nichols lembra que o conflito é inevitável, mas desenvolver respeito ético passa a ser parte fundamental da formação profissional do documentarista (2009, p. 40).

Compreende-se, dessa forma, a necessidade de planejamento prévio – que determina a manutenção da pauta escolhida - a escolha de um formato a ser utilizado, e principalmente uma tratativa humanizada e sensível em relação à exposição do entrevistado.

4.4. Modelo de vídeodocumentário

Em busca de registrar, com ênfase, os acontecimentos reais, Dziga Vertov desenvolveu, em 1918, um formato de documentário no qual pretendia captar a vida cotidiana das pessoas, sem nenhuma interferência. Com isso ele criou o estilo cinema-verdade e reformulou o modo de captação de imagens, através de um processo que passou a ser chamado de cinema olho.

“[...] O documentário ganhou força nas lentes de ferrenhos opositores da ficção no cinema, entre eles o soviético Dziga Vertov, que na década de 20 formou o grupo Kinoki, que assinou manifestos em



defesa do ‘cinema olho’. Suas idéias deram origem a documentários clássicos como *Câmera-olho* e *Um homem com uma câmera*”. (ARONCHI, 2004, p. 145).

O documentário *Revoada de Mutum-Paraná* utiliza, em partes, a técnica criada por Dziga Vertov, pois há momentos em que as imagens representam – de maneira real – principalmente o sofrimento e apego vividos por alguns moradores de Mutum-Paraná sobre sua cidade, sua casa. A produção representando o “cinema verdade” registra com precisão homens desmontando suas casas em despedida, mulheres chorando pelo seu lar, carregando suas plantas, transportando, com cuidado, a padroeira de devoção até o caminhão da mudança e o culto de despedida pedindo a Deus que os proteja no novo domicílio. Tudo registrado sem preocupações, com o objetivo de captar e levar ao receptor a informação com a simplicidade e pureza vividas no momento, sem interferência.

Outra característica adotada foi de documentário poético, perceptível através da distribuição de sons, imagens e trechos do roteiro que incluíram versos de poesia de cordel criados especialmente para retratar o remanejamento da comunidade de Mutum-Paraná. Este recorte foi inserido naturalmente ao roteiro, que propunha uma tratativa suave – como sugere o poema - e conforme observa o mestre em Letras Marco Aurélio Morel, em trechos de artigo científico de sua produção:

“Um poema deveria ser aprendido como algo particular. Tudo que afetasse um indivíduo sensorialmente deveria ser considerado um poema. No entanto, para que nossa atitude estética seja despertada, faz-se necessário que a poesia se materialize em uma estrutura capaz de revelar a beleza de algo que já estava no mundo, porém, ainda não fora percebido” (MOREL, 2009).

Colaborar com o registro de histórias é uma prática que vem sendo desenvolvida ao longo dos anos, através da produção de documentários de vários gêneros. Preservar parte da história do povo de Mutum-Paraná é uma das premissas seguidas pela produção *Revoada de Mutum-Paraná*, que busca transmitir, através do olhar da comunidade, o que representa uma mudança coletiva.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSOS

O presente trabalho possui caráter social, pois levantou questões relativas à mudança coletiva de domicílio vivenciada pelos moradores de Mutum. Pesquisa histórica, pois apresenta a importância do Distrito de Mutum-Paraná no contexto



histórico da formação da região de Porto Velho e no contexto econômico, pois apresenta informações sobre o fornecimento/abastecimento de produtos, como borracha e castanha (do Pará) para Porto Velho, Guajará-Mirim e mesmo para o Exterior. A pesquisa possui caráter experimental, uma vez que utilizou um experimento voltado à prática da atividade jornalística: um documentário. A metodologia de desenvolvimento do trabalho prático constou da captação de imagens da vila Mutum-Paraná desde o mês de abril de 2010, quando nenhum morador ainda havia sido remanejado, com o objetivo de registrar imagens mesmo antes da alteração no cenário urbano. A comunidade começou a mudar efetivamente no mês de junho de 2010 e várias mudanças foram registradas. Optou-se pela escolha de um personagem para registrar toda sua mudança e chegada ao novo domicílio. A moradora mais antiga da vila também foi selecionada para registrar sua impressão sobre o distrito de Mutum-Paraná; porém no decorrer das filmagens foram registrados vários depoimentos de moradores e as sonoras com suas opiniões sobre a mudança são intercaladas entre *offs* que contam a história de Mutum-Paraná. Optou-se por uma produção independente, na qual todas as imagens foram capturadas pelos próprios acadêmicos. As despesas também foram custeadas por ambos. Foram contratados profissionais para fazer a edição de imagens e de som. Para a captação de imagens foram realizadas 12 viagens e captadas 2.160 horas de gravação, sete meses de pesquisa e custo de produção de aproximadamente R\$ 3 mil. Para o trabalho de edição foram contados 10 dias de atividade. O roteiro levou sete horas para ficar pronto e considerou as imagens que haviam sido captadas, a percepção que os acadêmicos adquiriram sobre Mutum-Paraná e seus moradores e informações coletadas durante a pesquisa.

O documentário *Revoada de Mutum-Paraná* utiliza a técnica cinema verdade, na qual predomina a captação de imagens da realidade vivida na pequena comunidade, como as mudanças, demolições e registro do sentimento e apego das pessoas ao seu distrito, casas, quintais e plantas. Em busca de utilizar maior número de depoimentos, optou-se por edição de imagens que possibilita a inserção de vários personagens, que opinam sobre o principal tema abordado: o remanejamento coletivo.

Revoada de Mutum-Paraná possui caráter de documentário poético e utiliza encenação-locação em sua finalização, através da participação voluntária de um personagem que representa um pescador, profissão de vários moradores de Mutum-Paraná. O personagem é inserido na produção como um morador que corre (migra)



para um futuro ainda incerto, trecho do documentário que simboliza a saída de todos os moradores. O personagem entoava uma canção de despedida na paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Mutum-Paraná. A característica poética também foi adotada nos cortes de cenas, por exemplo, quando finaliza a parte histórica do documentário para falar de remanejamento, ou quando encerram depoimentos disfóricos para iniciar os eufóricos. Para estes cortes são usados trechos da poesia de cordel do poeta Doca Brandão, que publicou um livreto chamado Revoa Mutum Revoa, no qual narra, em versos, a história de remanejamento da comunidade de Mutum-Paraná.

6. CONSIDERAÇÕES

Tecnicamente explicar a mudança de uma população pode parecer uma tarefa simples, especialmente se aliada a esta existir a oferta de algum benefício, como saneamento básico, ruas asfaltadas e fornecimento de modernas tecnologias, benfeitorias que de maneira natural a comunidade levaria vários anos para adquirir. Porém, quando o assunto é mudança de hábitos, costumes, cultura, ou seja, uma mudança de vida, descrever o tema remanejamento passa a ser, por si, só uma tarefa delicada. Foi exatamente esta sensação que o povo de Mutum-Paraná repassou frente à mudança coletiva. Por isso não houve outra forma de pautar o remanejamento no documentário Revoada de Mutum-Paraná que não fosse demonstrando a saudade, o apego. Não teve como falar de maneira técnica sobre essa mudança. Os moradores “pediram”, através de desabafos verdadeiros, que esta mensagem fosse transmitida e registrada com emoção. A produção do documentário Revoada de Mutum-Paraná passou a ser não somente um experimento para registro de imagens de Mutum-Paraná, conforme prevê seu objetivo geral, se transformou numa ferramenta pela qual a comunidade declara seu amor à pequena localidade.

Como experiência acadêmica, a produção de vídeodocumentário proporcionou visão diferenciada sobre alguns aspectos da comunicação, sobretudo a linguagem, utilização e inserção de imagens e seleção de material, que passou a ser mais complicado do que sua captação. Diferente de fotos, que conseguimos selecionar rapidamente qual a melhor, com as gravações isso parece não existir. A impressão é que todas são boas e há certo apego, que talvez a experiência possa banir. Editar, no sentido de cortar, um tema tão singular, não foi tão fácil.

A execução deste projeto também gera expectativas sobre essa apaixonante forma de contar histórias, que utiliza como ferramenta, as formas, vozes, som e cores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos, **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo, Summus, 2004.

BRANDÃO, Doca. **Revoa Mutum revoa**. Poesia de Cordel, 2010

DOC Comparato. **Da criação ao Roteiro**. 1ª ed, Rio de Janeiro: Rocco, 1995

FIELD, Syd, **Manual do Roteiro**. 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001.

HAMPE, Barry, **Making Documentary Films And Reality Videos**. Traduzido por Roberto Braga. New York: Henry Holt and Company, 1997. Tradução livre e resumida dos principais tópicos do capítulo 9.

MOREL, Marco Aurélio. Cinema e linguagem: o cinema poético em "O zero não é o vazio", de Marcelo Masagão e Andréa Menezes (2005). **Revista Eletrônica Travessias**. Ed. 4. ISSN 1982- 5935. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/ARTE%20E%20COMUNICA%C7%C3O/pdfs/cinema%20e%20linguagem.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2010.

NICHOLS, Bill, **Introdução ao Documentário**. 4ª edição. Campinas, Papirus, 2009.

PUCCINI, Sérgio, **Roteiro de Documentário – da pré-produção à pós-produção**. 2ª edição. Campinas, Papirus, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa, **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo, Senac, 2008.

WATTS, Harris, **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, Summus, 1990.